



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EAD: TECENDO HORIZONTES PARA UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO

Adriana Aparecida de Lima Terçariol<sup>1</sup>

Daniela Jordão Garcia<sup>2</sup>

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen<sup>3</sup>

Klaus Schlünzen Junior<sup>4</sup>

### Resumo

Atualmente, inúmeras são as legislações que incentivam o crescimento da Educação à Distância (EaD) em várias modalidades de ensino. Assim, a partir dessas legislações, algumas instituições de ensino superior começam a utilizar mais intensivamente a EaD. No entanto, como ela é uma modalidade educativa que apresenta características e peculiaridades próprias, faz-se necessário desenvolver um processo de formação dos educadores que atuarão em um curso à distância. Vale salientar que, a formação dos educadores para EaD é de extrema importância, pois, quase sempre, tentam usar as mesmas técnicas da sala de aula presencial no ambiente a distância. Nesse sentido, desenvolvemos o curso “Formação de Educadores para Elaboração de Cursos à Distância: Alternativas Pedagógicas para a Educação Especial”. Sua principal finalidade foi propiciar subsídios teóricos e práticos sobre o processo de ensino e aprendizagem à distância. Participaram desta formação em média trinta educadores do curso à Distância de Graduação e Especialização em “Educação Especial”, a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ao longo desse processo, os formadores, com o acompanhamento dos coordenadores, definiram os conteúdos que seriam abordados, elaboraram o *design* do curso e as atividades. Para o seu desenvolvimento ocorreram dois momentos presenciais: o primeiro ocorreu no início do processo de formação e o outro no final, caracterizando-se assim como um curso semi-presencial. Todo esse processo foi constantemente avaliado por parte dos formadores, aprendizes, coordenadores e representante do Ministério da Educação (MEC). Outro profissional dessa equipe, que merece destaque, refere-se ao coordenador geral do projeto de implementação dos cursos à distância na UFSM. Dessa forma, por meio das análises dos registros no ambiente de aprendizagem e demais instrumentos de avaliação, ficou evidente que os cursistas lançaram um novo olhar para a EaD, revendo pré-conceitos e visualizando as inúmeras possibilidades que esta nova modalidade de ensino proporciona ao processo educativo. Com as atividades propostas, perceberam que, para tornar-se educadores em EaD, é necessário assumir um papel de mediadores e não de transmissores de informações, sendo fundamental “estar junto” ao aluno, estimulando sua participação. Além disso, também foi possível aos cursistas compreenderem que é preciso uma reorganização do tempo e do espaço. Cabe ressaltar que a variável tempo caracterizou-se como um fator que dificultou o rendimento dos cursistas nesta formação, uma vez que relataram a falta de dedicação ideal para a realização das atividades propostas. Por isso, acreditamos que, quando se planeja uma formação continuada à distância, a instituição precisa prever uma

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP). Mestre em Educação: Formação Inicial e Continuada de Educadores pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Desenvolve pesquisas na área de Novas Tecnologias e Educação; Educação à Distância e Valores Humanos. [adrianatercariol@terra.com.br](mailto:adrianatercariol@terra.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação: Formação Inicial e Continuada de Educadores na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). [danielajordao@yahoo.com.br](mailto:danielajordao@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Coordenadora do grupo de Pesquisa “Ambientes Potencializadores para Inclusão” e sub-coordenadora do Núcleo de Educação Corporativa ambos da FCT – Unesp. [elisa@prudente.unesp.br](mailto:elisa@prudente.unesp.br)

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Coordenador do Núcleo de Educação Corporativa ambos da FCT – Unesp. [klaus@prudente.unesp.br](mailto:klaus@prudente.unesp.br)



diminuição na carga horária das atividades presenciais dos docentes para que estes possam ter mais tempo para dedicar-se a este novo fazer, e ter um mediador pedagógico para auxiliá-lo.

**Palavras chave: Formação de Educadores, Educação à Distância, Ensino Superior.**

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se o crescimento da Educação a Distância (EaD), quer por iniciativa própria das instituições de ensino, quer por incentivo governamental. Neste sentido, essa nova modalidade de educativa é definida pelo Art. 1º do Decreto Federal nº 2.494/98 como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”, contribuindo assim para a mudança do velho paradigma, principalmente no que se refere aos cursos de formação de educadores, nos quais o enfoque, na maioria deles, ainda está voltado para a transmissão de informações.

Vale destacar o entendimento da EaD como uma forma de auto-aprendizagem, pois de acordo com Belloni (2003):

A auto-aprendizagem de adultos constitui um tema relativamente novo no campo da educação. Embora de modos variados segundo países e regiões, as teorias construtivistas e interacionistas e as pedagogias ativas exerceram grande influência sobre as teorias e práticas pedagógicas na educação infantil. Esta influência, porém, é bem menos presente no ensino superior e mesmo no secundário, onde os modelos tradicionais e/ou behaviouristas são ainda fortemente predominantes (BELLONI, 2003, p. 30-31).

Por essa razão, torna-se fundamental que a EaD deixe de apresentar um caráter apenas supletivo, emergencial, que nas legislações anteriores era atribuído às alternativas educativas que utilizavam correspondência, rádio ou televisão para chegar até os alunos, adquirindo reconhecimento a partir de suas próprias especificidades.<sup>5</sup>

Um dos sinais desse reconhecimento é a criação de uma Secretaria de Educação a Distância (SEED), dentro do Ministério de Educação do Brasil, tendo por meta “levar para a escola pública toda a contribuição que os métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância podem prestar à construção de um novo paradigma para a educação brasileira.”<sup>6</sup> Dentre os seus principais programas<sup>7</sup> destacam-se: TV Escola, Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED) e Rádio-Escola.

Assim, algumas instituições começam a utilizar mais intensivamente a EaD de maneira que lhes permita ir, progressivamente, assimilando a nova modalidade e ao mesmo tempo adequando as suas possibilidades de atendimento em razão das peculiaridades regionais e culturais do Brasil. Nesse sentido, as experiências que se encontram em desenvolvimento caracterizam-se como oportunidades promissoras em diferentes áreas, dentre elas: a formação inicial e continuada de educadores em exercício. A EaD, pode, além de permitir articular a teoria e a prática, propiciar a profissionalização e aperfeiçoamento de populações geograficamente dispersas, podendo oportunizar acesso a um processo de formação de qualidade.

<sup>5</sup> A destinação ainda emergencial da EaD, em algumas situações, é um indício dessa ambigüidade. Com efeito, o Art. 32 da LDB, na seção que trata do Ensino Fundamental, estabelece em seu § 4º: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.”

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed>>. Acesso em: 10 ago. 2004.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/programas.shtm>>. Acesso em: 18 ago. 2004.

No entanto, como a EaD é uma modalidade educativa que apresenta características e peculiaridades próprias, faz-se necessário lançar um **olhar sobre o processo de formação dos educadores que estarão atuando em um curso a distância**, uma vez que esses serão responsáveis e estarão contribuindo para a formação de outros profissionais, que a partir dos conhecimentos, habilidades e valores desenvolvidos nessa formação estarão contribuindo para a efetivação de uma educação de qualidade para todos. Por isso, torna-se fundamental refletir e desenvolver estudos de uma forma sistematizada, a fim de compreender como as diferentes formas de interação propiciadas em um ambiente a distância podem contribuir para o desencadeamento de um processo de reflexão e re-significação de valores/atitudes essenciais para essa nova modalidade de ensino.

A formação dos educadores para EaD, deve ser considerada de elevada importância, pois, em sua grande maioria usam-se as mesmas técnicas da sala de aula presencial no ambiente a distância. Por essa razão, na maioria dos cursos virtuais a postura adotada pelos formadores é fundamentada em abordagens tradicionais que desrespeitam a diversidade cultural, social, étnica e política dos alunos. De acordo com Alonso (2003, p. 32) “não há como ignorar essa diversidade ou procurar reduzi-la, é preciso encontrar formas de atenuar diferenças sociais e culturais promovendo oportunidades variadas, trabalhando em equipes, socializando o conhecimento, etc.”

Vale lembrar que, a postura adotada pelos educadores em suas respectivas salas de aula, sejam elas, presenciais ou virtuais, tenderão a refletir em suas práticas o modelo de formação vivenciado. Por isso, torna-se fundamental em EaD propiciar um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante. Para Belloni (2003, p. 31) “isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características [...], e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de auto-aprendizagem”. Assim, estarão sendo formados para desempenharem seus papéis com eficiência, de acordo com as exigências dessa nova modalidade educativa.

Segundo Almeida (2001, p. 26), nesse processo de formação “os educadores precisam desenvolver competências que lhes dêem condições para assumir a autoria, atuar na mediação pedagógica durante as interações com os alunos, criando espaços para a autoria desses alunos e a realização de investigações”. Além disso, a autora complementa afirmando que:

Cabe ao educador, articular ou favorecer a articulação entre os conceitos envolvidos nos temas em estudo ou nos problemas de investigação, com o domínio da ferramenta computacional, numa prática pedagógica que promove interação, comunicação, discussão, pesquisa e criação. Nessa ótica, a realização de atividades colaborativas no espaço virtual cria uma dinâmica que entrelaça formação, ação e investigação” (ALMEIDA, 2001, p. 26).

Sendo assim, resta a esses educadores enfrentarem os desafios que a EaD impõe, envolvendo-se em processos de formação continuada, a fim de adquirirem subsídios teóricos e práticos para atuarem em cursos a distância. Nesse percurso, torna-se fundamental valorizar suas experiências no magistério e levá-los a vivenciar e refletir sobre os limites e as possibilidades de um curso a distância, mostrando-lhes também os benefícios dessa modalidade educativa para a democratização do ensino.

No entanto, a maioria dos cursos de formação a distância está reproduzindo as abordagens tradicionais de ensino presencial, transmitindo informações e esperando que a mesma seja transformada em conhecimento pelo aprendiz, esquecendo-se de criar condições para que esta construção aconteça. Segundo Valente (2003, p. 139), isso está fazendo “com que o aluno sinta-se frustrado, sentindo-se sozinho – provavelmente algumas das causas que podem explicar a alta taxa de evasão dos cursos de educação à distância”.

Neste sentido, Prado e Valente (2002) afirmam que as abordagens podem variar entre dois extremos: a *broadcast*, que usa os meios tecnológicos para entregar a informação aos aprendizes. Neste caso, não há interação entre professor-aluno e tão pouco entre alunos. No outro extremo está o acompanhamento e assessoramento ao processo de construção do conhecimento mediada pela tecnologia denominado de “*estar junto virtual*” (PRADO; VALENTE, 2002).

De acordo com Valente (1999), ao ser viabilizada com esse enfoque, a EaD permite ao formador acompanhar e assessorar constantemente o aluno, propor desafios e dar condições para construir novos



conhecimentos, bem como compreender suas estratégias de resolução de problemas, podendo ocorrer uma formação contextualizada.

Nessa abordagem de EaD, os formadores e alunos estão imersos na realidade do ambiente educacional, favorecendo que as ações sejam construídas coletivamente, a partir das condições reais existentes na escola “e não de situações proporcionadas por ambientes construídos que, na maioria das vezes, não refletem as dificuldades e vantagens encontradas pelos professores no seu dia a dia da prática escolar” (GUIOTI, 2001, p. 103).

Assim, esse ambiente virtual procura viabilizar a formação continuada e em serviço de educadores por meio de redes digitais, sem que este se ausente de seu local de trabalho, favorecendo a construção de seu conhecimento na interação com o contexto. Segundo Almeida (2001, p. 22), “à medida que o sujeito atua em seu meio, vai criando uma rede de interações formada por um conjunto de nós e ligações entre teorias, conceitos, crenças e idéias [...]”.

Cabe salientar que, esta formação de educadores contextualizada e reflexiva por meio dos recursos da EaD é possível ser efetivada em vários níveis de ensino, inclusive no ensino superior. Uma vez que é possível encontrar atualmente uma grande necessidade dessa formação, tendo em vista o incentivo da Secretaria de Educação a Distância (Seed) do MEC - Brasil que promoveu em 2004 uma chamada pública para selecionar propostas de criação de cursos de educação superior a distância nas áreas de licenciatura em Física, Química, Biologia, Matemática, Pedagogia ou áreas equivalentes: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e anos iniciais de Ensino Fundamental. Candidataram-se instituições públicas de educação superior, organizadas em consórcio, que já ofereciam graduação a distância ou que pretendiam atuar na área. O objetivo da preferência pelas áreas de licenciatura está dentro da estratégia global do MEC de reduzir a conjuntural falta de professores dessas disciplinas<sup>8</sup>.

Desta forma, diante da necessidade de propiciar uma formação continuada e em serviço aos educadores de cursos de Graduação e Especialização à Distância, iniciamos uma parceria com a UFSM, desenvolvendo o curso intitulado “Formação de Educadores para Elaboração de Cursos à Distância: Alternativas Pedagógicas para a Educação Especial” e com financiamento do MEC. Assim, o foco do presente artigo será refletir, nosso caminhar ao longo deste processo de formação, tecendo alguns horizontes para aqueles que desejam mergulhar neste desafio para adotar um novo fazer pedagógico, por meio da EaD, dentro do contexto do ensino superior.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA EAD NA UFSM

O desenvolvimento do curso contou com a participação de trinta futuros educadores do curso à Distância de Graduação e Especialização em “Educação Especial”, a ser oferecido pela UFSM. Sua principal finalidade foi propiciar subsídios teóricos e práticos sobre o processo de ensino e aprendizagem à distância. Para tanto, buscou-se:

- oferecer aos docentes conhecimentos relacionados ao uso de ambientes digitais de aprendizagem para a formação de professores, de forma significativa e contextualizada;
- estimular a ação-reflexão-ação, por meio da interação presencial e à distância, a fim de que os educadores pudessem buscar estratégias para adaptar os conteúdos disciplinares usando os recursos da plataforma AMEM<sup>9</sup>;

<sup>8</sup> Informações obtidas no site: < <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?id=4505>>. Acesso em 11 abr. 05.

<sup>9</sup> O AMEM está sendo desenvolvida por uma equipe multidisciplinar da UFSM, integrando profissionais da área de educação, informática e *design*, com o objetivo de obter um ambiente de educação mediado por computador de alta qualidade técnica e com suporte didático-metodológico e tem como objetivo geral o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semi-presencial e à distância numa arquitetura cliente-servidor e multicamadas, baseado na Web, utilizando para esse fim sistemas operacionais e aplicativos *Livres* ou *Freeware*, sem impossibilitar seu uso em ambientes de software proprietários.



- propiciar o domínio de métodos e técnicas que viabilizem a mediação pedagógica presencial e a distância dos educadores nas diferentes disciplinas;
- proporcionar aos docentes experiências que os levem a vivenciar o *estar junto virtual*, visando a construção do conhecimento por meio de mídias e tecnologias.
- implementar, depurar e consolidar as propostas de cada disciplina do curso de Graduação e Especialização em Educação Especial, sob a modalidade de EaD e com a abordagem do *estar junto virtual*.

Ao longo desse processo, os formadores, com o acompanhamento dos coordenadores do curso, definiram os conteúdos que seriam abordados, elaboraram o *design* e as atividades. O desenvolvimento foi organizado em quatro módulos que serão descritos, de uma forma geral, a seguir.

## 2.1. 1º Módulo – Encontro Presencial

O objetivo geral deste módulo foi possibilitar que os cursistas construíssem o seu conhecimento sobre o tema “Educação à Distância” e pudessem familiarizar-se com a plataforma de aprendizagem que seria usada nos próximos módulos.

Para iniciar o processo de familiarização com o ambiente de aprendizagem à distância, propusemos uma discussão síncrona presencial por meio da ferramenta “Sala de Discussão” da plataforma AMEM. Assim, o encontro possibilitou a vivência do diálogo. De acordo com Peters (2003, p. 75) “O diálogo não apenas desempenha funções auxiliares, mas, sim, é também uma forma autônoma de ensino e aprendizagem, com funções pedagógicas e didáticas específicas”. Esse autor complementa ainda que “o diálogo torna-se importante pedagogicamente porque nele linguagem, pensamento e ação estão intimamente relacionados e porque realizam o desenvolvimento individual e social do ser humano” (PETERS, 2003, p. 80).

A fim de nortearmos o andamento deste encontro, disponibilizamos na ferramenta “Atividade Extra-Classe” do ambiente, o roteiro das atividades que seriam desenvolvidas durante o encontro para que os cursistas explorassem a plataforma e vivenciassem a linguagem da EaD.

Para iniciar uma reflexão teórica sobre EaD, foi ministrada uma palestra por um dos formadores na qual os cursistas puderam conhecer os diferentes tipos de abordagens adotadas nesta modalidade educativa. Após a explanação, realizou-se no ambiente AMEM um diálogo sobre as suas expectativas em relação ao processo de formação para EaD, usando as ferramentas “Sala de Discussão” e “Fórum”.

Após esta atividade os cursistas construíram o *design* geral de um projeto piloto, ou seja, de uma atividade a ser implementada no ambiente. O desenvolvimento desta ação propiciou a vivência do papel de formadores à distância, uma vez que também criaram no ambiente virtual de aprendizagem as disciplinas referentes aos projetos pilotos, como pode ser observado na Figura 1.



PESSOAL    COMUNICAÇÃO    DISCIPLINAS    BIBLIOTECA    AJUDA    SAIR

**DISCIPLINAS**

Disciplinas Oferecidas  
 Turmas em que estou matriculado  
 Disciplinas que ministro  
 Editar Disciplinas  
 Editar Área de Conhecimento

## Cadastro de Disciplinas

Disciplinas Disponíveis				
Nome	Início	Fim	Disponível	Professor
<a href="#">Psicologia da Educação II</a>	02/08/2004	02/09/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Prática de Ensino II</a>	02/08/2004	31/12/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Fundamentos da Educação Especial</a>	02/08/2004	11/12/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Informática na Educação</a>	25/06/2004	25/12/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Didática I</a>	02/08/2004	02/09/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Psicologia da Educação III</a>	13/03/2005	15/04/2005	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Psico genese da Língua Escrita</a>	02/08/2004	31/12/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Fund. Fil. Sociol. e Hist. da Educa</a>	01/08/2004	01/09/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Bases da Educação em Pesquisa</a>	25/06/2004	30/12/2004	S	<a href="#">Ver</a>
<a href="#">Psicologia das Relações Educativas</a>	02/08/2004	30/12/2005	S	<a href="#">Ver</a>

Figura 1: Lista de disciplinas criadas no ambiente AMEM no 1º momento presencial.

Desta forma, nesse módulo conseguimos atingir os objetivos propostos, uma vez que os cursistas compreenderem as diferenças existentes entre as modalidades educativas: presencial e a distância, reconhecendo que um curso à distância não é uma simples transposição de uma formação presencial, mas que possui suas especificidades, como pode ser verificado nas categorias da Figura 2.

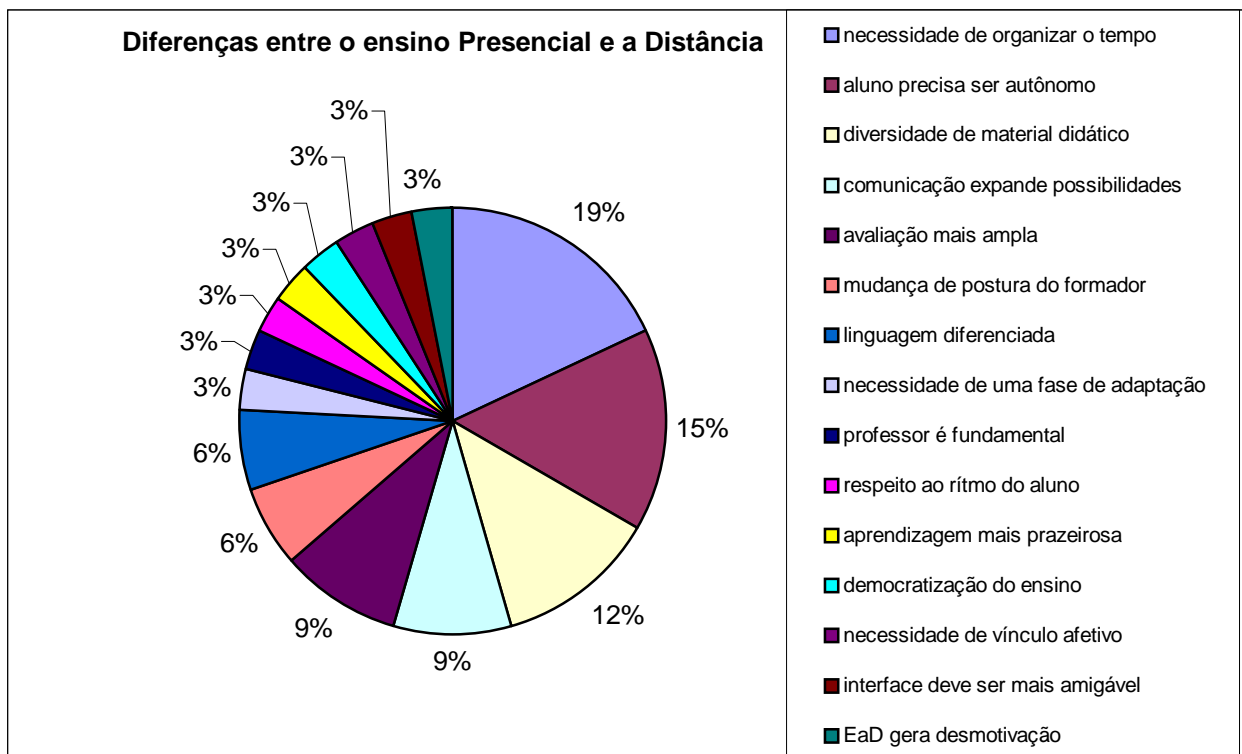


Figura 2: Diferenças entre o ensino presencial e a distância.

Além disso, os cursistas também entenderam a existência do pré-conceito em relação a educação à distância, como pode ser observado nos relatos abaixo:

*Para incursionar por esse novo território tive que, em primeiro lugar, me despir de alguns pré-conceitos acerca dos paradigmas que constituem o programa de Educação à Distância (Registro no Memorial Reflexivo de M.L.L.).*

*[...] quanto ao tipo de interação tecnológica abrangida pelo curso à distância, qual seja, imaginávamos que pudesse restringir-se a um enfoque puramente tecnicista e reprodutivista de conteúdos. Porém, através da interação dos mediadores, observamos que essa tecnologia é uma grande possibilidade de construção, ainda que à distância, de conhecimento. (Registro no Memorial Reflexivo de A.C.).*

Vale ainda salientar que, com as atividades elaboradas nesse módulo, os cursistas perceberam a importância de se trabalhar em grupo, como demonstra o registro abaixo:

*A colaboração foi fundamental para a realização de toda e qualquer atividade, favorecendo o entendimento das atividades solicitadas, bem como, o entendimento do AMEM (Registro no Memorial Reflexivo de A.T.).*

Esta dinâmica foi muito importante para que as dificuldades fossem compartilhadas e minimizadas, facilitando a superação do desafio de iniciar o processo de aprendizagem em EaD, colaborando para a realização do segundo módulo.

## 2.2. 2º Módulo – à Distância

Para iniciarmos o desenvolvimento das atividades à distância, propusemos uma avaliação do momento presencial por meio de um memorial reflexivo, no qual os cursistas comentaram seus avanços, dificuldades, estratégias adotadas para superar os obstáculos encontrados, organização do trabalho em grupo, entre outras informações para a melhoria do curso.

Com esta atividade sistematizamos de maneira formal, por meio da escrita, o que os cursistas realmente compreenderam ao longo do desenvolvimento do módulo anterior. Além disso, com este memorial, que foi publicado na ferramenta “Portfólio”<sup>10</sup>, tentamos também instigar a troca de experiências e o diálogo à distância, de modo que um pudesse visualizar as atividades do outro.

Vale salientar que, nesta atividade incentivamos os cursistas a participarem do fórum “Expectativas em Relação à Formação”, por acreditar na importância de se criar um espaço, no início do processo de formação, em que eles pudessem manifestar seus anseios a respeito do novo desafio.

Na 2ª atividade deste módulo, com o intuito de ampliar as noções de EaD e levar os cursistas a conhecerem alguns aspectos que retratam as características do educador virtual, propomos que lessem o texto “O Educador no Ambiente Virtual”<sup>11</sup> e, em seguida, solicitamos que disponibilizassem as impressões afloradas a partir da leitura na ferramenta “Fórum” do Ambiente. Nessa atividade também solicitamos que cada grupo analisasse as propostas elaboradas no momento presencial de um outro grupo, a fim de que houvesse uma troca e enriquecimento entre as equipes. Para tanto, definimos alguns critérios a serem considerados nessa análise e deixamos os cursistas à vontade para utilizarem outros que considerassem relevantes.

Ao propor a 3ª atividade deste módulo, tínhamos como objetivo a depuração das propostas iniciais, segundo a análise realizada pelos colegas e formadores, visando a sua implementação em suas respectivas disciplinas-piloto, criadas na plataforma AMEM, durante o primeiro momento presencial. Ainda durante a 3ª atividade, marcamos um encontro virtual, por meio da ferramenta “Sala de Discussão”, para dialogarmos sobre as

<sup>10</sup> O portfólio é uma ferramenta na qual cada cursista insere suas produções, de modo que estas se tornem acessíveis aos colegas de turma e formadores.

<sup>11</sup> Disponível em: <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/downloads/maria\\_elizabeth.doc](http://www1.sp.senac.br/hotsites/downloads/maria_elizabeth.doc)>. Acesso em 06 jun. 2004.



dificuldades que os cursistas estavam encontrando para acessar o ambiente e outros assuntos que culminaram em uma discussão mais pontual no 3º módulo - presencial.

### **2.3. 3º Módulo – Presencial**

No segundo encontro presencial participaram: a coordenadora do curso de formação; uma representante do Ministério da Educação (MEC) do Brasil; as formadoras e o docente responsável pela fase de elaboração de materiais.

No primeiro momento, fizemos uma breve apresentação, principalmente, para que a representante do MEC conhecesse o grupo de docentes cursistas e, logo em seguida, solicitamos que respondessem um questionário, com o qual pretendíamos avaliar o primeiro módulo à distância, analisando os conhecimentos que haviam construído sobre EaD, os avanços e dificuldades.

Com o intuito de sensibilizarmos os cursistas e levá-los a refletir sobre os fatores que os conduziram à profissão docente e aos cursos à distância em questão, dialogamos sobre algumas idéias ligadas ao momento de transição e a importância de se estar convicto dessa nova maneira de formar, tentando gerar uma maior motivação intrínseca. Nesse instante, todos os cursistas tiveram a oportunidade de expor seus sentimentos e angústias em relação a este novo fazer pedagógico. Além disso, foram instigados a identificar seus talentos, reconhecendo a necessidade de mobilizá-los na realização de trabalhos em grupo, buscando o sucesso de todos.

Neste módulo, também foi reservado um momento para que os coordenadores do curso de graduação à distância em “Educação Especial” apresentassem o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso. Assim, todos os professores que estarão desenvolvendo suas disciplinas à distância, conheceram alguns detalhes do projeto, facilitando o desenvolvimento da próxima atividade que se referia à elaboração das propostas pedagógicas das disciplinas a serem oferecidas à distância.

Para finalizar as atividades desse encontro, proporcionamos um diálogo sobre a elaboração de materiais, entre os cursistas e profissionais ligados aos cursos de Desenho Industrial, Comunicação e Ciência da Computação da UFSM. A partir deste momento, conheceram algumas possibilidades de materiais que poderiam ser utilizados em suas disciplinas para trabalhar diferentes conteúdos. Esse diálogo também se caracterizou como um primeiro passo para estabelecer uma parceria entre esses profissionais da equipe multidisciplinar e os professores que atuarão nos cursos.

Ressaltamos também que, ao unir diferentes profissionais, os talentos individuais são valorizados, contribuindo para que o objetivo previsto seja efetivamente alcançado. Sendo assim, após estas reflexões, orientamos a todos para que se distribuíssem em grupos, a fim de elaborar os projetos pedagógicos das disciplinas a serem oferecidas nos cursos à distância. Vale salientar que, procuramos dar maior ênfase as disciplinas que serão ministradas no primeiro semestre dos cursos.

Posteriormente, cada grupo apresentou para os demais os projetos pedagógicos da disciplina escolhida para ser desenvolvida à distância, socializando suas propostas e apropriando-se das idéias de alguns colegas. Dessa forma, criou-se um momento para que eles pudessem depurar suas intenções iniciais.

Com o intuito de oferecer maiores subsídios para essa depuração, apresentamos ao grupo alguns modelos de materiais impressos e digitais utilizados em um curso de formação continuada de educadores. Ao conhecer esses modelos, os cursistas mostraram-se entusiasmados com a riqueza de opções que poderiam adotar em suas respectivas disciplinas.

Finalmente, realizamos uma avaliação escrita, em grupo, relacionando toda a problemática com o desafio da EaD. A partir da análise dos registros dessa avaliação planejamos as atividades que seriam desenvolvidas no 4º módulo.



## 2.4. 4º Módulo – à Distância

No início deste módulo, tendo em vista a análise da avaliação realizada no final do módulo anterior, destacadas as dificuldades relacionadas a falta de tempo por parte dos educadores, propomos um diálogo, por meio da ferramenta “Sala de Discussão” do ambiente AMEM, com intuito de instigar os cursistas a uma reflexão sobre a importância de um auxiliar para o formador. Após estas experiências os cursistas refletiram sobre o uso desta ferramenta como um recurso pedagógico, elaborando um texto (máximo 2 páginas), abordando os seguintes aspectos: suas impressões sobre as experiências vivenciadas; as maiores dificuldades; a importância da sala de discussão em uma disciplina de um curso de graduação à distância.

Na atividade seguinte, o principal objetivo foi criar uma situação para que os cursistas começassem a vivenciar o papel de formadores. Para tanto, um dos grupos disponibilizou no AMEM o primeiro módulo da disciplina que será oferecida no curso de graduação à distância de “Educação Especial”. Aos demais, foi solicitado que realizassem as atividades como seus supostos alunos.

Vale salientar ainda que, com o desenvolvimento desta atividade, os cursistas que atuaram como formadores visualizaram as peculiaridades referentes ao novo papel que estarão assumindo em suas disciplinas virtuais, percebendo a necessidade de assumir uma postura de mediadores do processo de construção do conhecimento à distância. De acordo com Belloni (2003), mediatizar significa:

[...] definir as formas de apresentação de conteúdos didáticos, previamente selecionados e elaborados, de modo a construir mensagens que potencializem ao máximo as virtudes comunicacionais do meio técnico escolhido no sentido de compor um documento auto-suficiente, que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente (BELLONI, 2003, p. 64).

Ao longo do planejamento e desenvolvimento das atividades referentes a disciplina elaborada pelo grupo que atuou como formadores, o trabalho colaborativo favoreceu a troca de experiências e a valorização de habilidades. Vivenciada esta experiência, os demais grupos também elaboraram e disponibilizaram no ambiente AMEM um dos módulos de suas respectivas disciplinas, finalizando as atividades desta formação, permitindo-nos então, tecermos algumas considerações sobre este processo.

## 4. PRINCIPAIS RESULTADOS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Ao longo do desenvolvimento do curso, objeto desta pesquisa, por meio das análises efetuadas, dos registros no ambiente de aprendizagem e demais instrumentos de avaliação, ficou evidente que a maioria dos cursistas conseguiram lançar um novo olhar para a EaD, revendo conceitos e visualizando as inúmeras possibilidades que esta nova modalidade de ensino proporciona ao processo educativo.

Com as atividades desenvolvidas, especificamente com produção das propostas das disciplinas que serão oferecidas à distância e com a implementação de um dos seus módulos no ambiente AMEM, perceberam que para tornar-se educadores em EaD é necessário assumir um papel de mediadores e não de transmissores de informações, sendo fundamental “estar junto” ao aluno, estimulando sua participação. Para tanto, faz-se necessário o uso da afetividade como um ingrediente para motivar esta participação e envolvimento do cursista, diminuindo assim a suposta distância imposta pela tecnologia.

Além disso, constataram que essa modalidade educativa exige um comprometimento e envolvimento mais sistemático por parte dos formadores e cursistas, reconhecendo a necessidade de um planejamento antecipado das atividades a serem desenvolvidas à distância. Ficou evidenciado assim que para atuar como formador em EaD o imprevisto não é possível, uma vez que essa modalidade não é uma simples transposição do ensino presencial. Para esse planejamento, puderam visualizar a importância de usar diferentes mídias como suporte aos materiais pedagógicos, considerando as especificidades de cada etapa do curso.

Com essa vivência, também foi possível aos cursistas compreenderem que é necessário uma reorganização do tempo e do espaço. Em se tratando da variável referente ao espaço, observou-se que esta é realmente flexível na EaD, desde que o aprendiz tenha os recursos tecnológicos necessários a sua disposição.



Segundo Belloni (2003), os problemas gerados pela separação no espaço podem ser mais facilmente superados por sistemas eficientes de comunicação pessoal. Por outro lado, a variável tempo caracterizou-se como um dos maiores fatores que dificultaram o trabalho dos cursistas, uma vez que estes relataram dificuldades para dedicarem-se a realização das atividades propostas.

Por isso, acreditamos que quando se planeja uma formação continuada à distância, a instituição precisa prever uma diminuição na carga horária das atividades presenciais dos docentes para que estes possam ter mais tempo para dedicar-se a este novo paradigma educacional. Portanto, concordamos com as reivindicações dos cursistas com relação a necessidade de terem uma carga horária específica para participarem das atividades da formação. Além disso, a importância de se ter um mediador pedagógico desde o princípio para auxiliar o educador no seu processo de construção e execução do curso. Vale salientar que, um dos aspectos que melhora a educação à distância é a presença de um profissional responsável que fará um panorama global do aprendiz, para que o formador em EaD possa ter subsídios para tornar o aluno auto-suficiente em suas atividades e ações, além de favorecer a interação entre os cursistas provocando questionamentos, curiosidades e encontros. Em muitos cursos ele é denominado monitor, tutor, auxiliar ou mediador pedagógico. No processo de formação continuada a distância este profissional deve atuar como uma “ponte segura” entre o aprendiz e o formador.

Para Belloni (2003), a superação das dificuldades impostas pela variável tempo exige uma escolha cuidadosa dos meios técnicos, que considere não apenas as facilidades tecnológicas disponíveis e as condições de acesso dos estudantes à tecnologia escolhida, mas, sobretudo, sua eficiência com relação aos objetivos pedagógicos e curriculares. No caso do curso desenvolvido, ficou evidente também que um outro fator que contribuiu para que os cursistas não conseguissem adequar o seu tempo disponível para realização das atividades, refere-se a dificuldade de acesso e a navegabilidade aos meios técnicos que estes possuíam, como a falta de equipamentos e a complexidade da plataforma que ainda estava sendo adaptada para ser coerente com a metodologia adotada pelos idealizadores da formação.

Esta experiência fez com que ficasse claro para todos os sujeitos envolvidos que, para gerenciar estas questões relacionadas a uma formação à distância, torna-se imprescindível a presença de uma equipe. A EaD exige uma segmentação do ato educativo em múltiplas tarefas. Por essa razão, Belloni (2003, p. 62) salienta que o professor na EaD “[...] deverá ser capaz de acompanhar e orientar todas as fases da produção de uma unidade de curso. Mas a figura do professor pode corresponder não a um indivíduo, mas a uma equipe de professores”.

Nesse sentido, ao longo desse processo, os formadores construíram o seu conhecimento por meio do fazer, no qual definiram os conteúdos que seriam abordados, elaboraram o *design* do curso e as atividades, descrevendo-as de forma que estas se tornassem auto-explicativas. Todo esse processo foi constantemente avaliado por parte dos formadores, aprendizes e coordenadores. Além disso, este processo avaliativo contou também com a colaboração de uma representante do MEC. Sua participação foi de extrema importância, contribuindo com os formadores, coordenadores e cursistas com seu olhar experiente em formações de educadores, a partir de vivências adquiridas na Secretaria de Educação a Distância. Vale ressaltar ainda que suas observações, sempre construtivas, contribuíram para a união e sintonia de toda a equipe envolvida nesta formação. Seus comentários também instigaram os cursistas, formadores e coordenadores a diferentes reflexões, levando-os a reverem suas práticas.

Outro profissional dessa equipe que merece destaque, refere-se ao coordenador geral do projeto de implementação dos cursos à distância na UFSM, cujo envolvimento favoreceu a integração dos demais membros da equipe. Cabe salientar que, embora fosse responsável por diversas atividades, inclusive pelas questões burocráticas do projeto, sempre esteve pronto para amenizar as dificuldades encontradas pela equipe, apontando alguns caminhos para solução dos problemas.

Além disso, a crença de que a EaD pode ser vista como uma alternativa para a democratização do Ensino Superior no país, motivou os profissionais que atuarão como formadores nos cursos a distância de Graduação e Especialização a enfrentar o desafio de adotar um novo paradigma educacional, tendo em vista a complexidade e as diferenças entre esta modalidade educativa e o ensino presencial.

Finalmente, com a realização deste curso, foi possível reconhecer que para a formação de educadores visando a implementação da EaD no ensino superior, torna-se fundamental a existência de uma equipe



sincronizada, uma vez que esse processo exige de todos dedicação e motivação para a busca de uma nova forma de se trabalhar. Dessa forma, faz-se necessário haver o apoio institucional que contemple os recursos materiais e humanos para dar suporte aos sujeitos envolvidos, bem como, a existência de uma plataforma de fácil navegabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Educação à distância**: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem – Projeto NAVE. São Paulo: PUC/SP. 2001, p. 20 – 40.

ALONSO, M. A gestão/administração educacional no contexto da atualidade. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 23-38.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GUIOTI, E. A. **Geografia & construcionismo**: subsídios para a formação continuada de professores de geografia em serviço. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

PETERS, O. **Didática do ensino à distância**. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo – RS: UNISINOS, 2003.  
PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. Educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES. M.C., (Org.), **Educação à distância**: fundamentos e prática. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 2002.

VALENTE, J. A. Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v7, n12, p. 139-142, fev 2003.

\_\_\_\_\_, Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, J. A (Org.), **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1999.